ISSN: 2358-8829

PRODUÇÕES LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTORIA E DO PROTAGONISMO NA INFÂNCIA

Ana Carolina Sirtori[1]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço privilegiado para a construção de experiências que possibilitem às crianças explorar, investigar, questionar e produzir conhecimentos acerca do mundo que as cerca. Nesse sentido, pensar as práticas pedagógicas desenvolvidas nesta etapa exige reconhecer a criança como sujeito histórico, social e de direitos, capaz de participar ativamente das relações que estabelece com seus pares, com os adultos e com o ambiente no qual está inserida (Brasil, 2009).

Essa compreensão nos convida a refletir acerca das possibilidades de organização de práticas educativas que, para além de reconhecerem a criança como protagonista de suas aprendizagens, assegurem condições para que esse protagonismo seja efetivamente exercido. Sob essa perspectiva, as pedagogias participativas apresentam importantes contribuições, especialmente ao defenderem uma prática pedagógica fundamentada na escuta, na participação e na valorização das experiências e manifestações infantis.

Dentre as possibilidades de desenvolvimento dessas práticas, destacamos as produções literárias, compreendendo-as como experiências capazes de mobilizar a imaginação, a criatividade, a linguagem e a construção de significados. O contato com a literatura, quando acompanhado de propostas que valorizam as iniciativas das crianças, pode ultrapassar a escuta e a reprodução de narrativas, proporcionando oportunidades para a criação de histórias, a elaboração de personagens, a construção de diferentes desfechos e a expressão de ideias por meio de múltiplas linguagens.

Entretanto, entendemos que a presença da literatura no cotidiano das instituições de Educação Infantil não assegura, por si só, o desenvolvimento da autoria e do protagonismo infantil. É necessário considerar a intencionalidade que orienta as propostas pedagógicas, bem

[1] Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniftec e Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Senac – SP, docente da Rede Municipal de ensino de Flores da Cunha – RS, docente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Uniftec, anacsirtori@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

como o papel assumido pelo professor na organização de situações que favoreçam a participação das crianças nos processos de construção do conhecimento.

Diante dessas considerações, emerge a seguinte questão: de que maneira as experiências pedagógicas envolvendo produções literárias podem contribuir para o desenvolvimento da autoria e do protagonismo infantil?

A partir dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo evidenciar estratégias pedagógicas capazes de desenvolver o protagonismo das crianças por meio da utilização de produções literárias, pautadas na autoria, na autonomia e no respeito às necessidades individuais de cada educando.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório, organizada a partir da análise interpretativa de experiências pedagógicas realizadas em instituições brasileiras de Educação Infantil e divulgadas em fontes digitais. A investigação buscou identificar possibilidades de desenvolvimento da autoria e do protagonismo infantil, considerando as estratégias utilizadas, a mediação docente e as oportunidades de participação proporcionadas às crianças.

O artigo está organizado em quatro momentos. Inicialmente, explicitamos o percurso metodológico. Na sequência, apresentamos os pressupostos teóricos que sustentam a investigação, contemplando as pedagogias participativas, o papel do professor como mediador e problematizador e as possibilidades de articulação entre literatura e protagonismo infantil. Adiante, apresentamos a análise das experiências selecionadas. Por fim, retomamos as principais reflexões decorrentes da investigação, considerando suas contribuições para a organização de práticas pedagógicas na Educação Infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia que sustenta a pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter exploratório, organizada a partir da análise de experiências pedagógicas que evidenciam o desenvolvimento do protagonismo das crianças por meio de produções literárias na Educação Infantil.

Para a produção de dados, inicialmente, organizou-se uma investigação por meio de palavras-chave nos canais de busca com os seguintes termos: “protagonismo infantil”, “protagonismo educacional”, “protagonismo estudantil”, “práticas pedagógicas inovadoras”, “educadores inovadores” e “inovar na educação”. Os resultados redirecionaram para artigos de revistas, vídeos, páginas de plataformas, matérias jornalísticas e artigos, que apresentavam

experiências em que as crianças se relacionam com a literatura de maneira autoral. Considerando a natureza dessas fontes, a investigação não contemplou a observação direta das situações educativas, concentrando-se na interpretação das informações disponibilizadas acerca das propostas desenvolvidas.

Em razão do período disponível para a elaboração do artigo, bem como das limitações relativas à sua extensão, foram selecionados quatro casos para compor a análise apresentada neste estudo. Para a seleção das experiências, foram considerados os seguintes critérios: a) desenvolvimento das propostas em instituições de Educação Infantil; b) presença de práticas pedagógicas envolvendo produções literárias; e c) disponibilidade de relatos públicos que permitissem a análise das experiências desenvolvidas.

Com o intuito de aprofundar as informações acerca de uma das experiências selecionadas, foi encaminhado um questionário, por meio da plataforma Google Forms, à professora responsável pelo primeiro projeto analisado, que formalizou sua participação por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a citação de seu nome e de suas respostas. As informações obtidas foram incorporadas à análise, complementando os dados provenientes das fontes digitais. Nos demais casos, não foi possível estabelecer contato com as professoras envolvidas para a aplicação do instrumento.

As propostas selecionadas foram analisadas de forma interpretativa, buscando identificar elementos comuns, como por exemplo, autoria e protagonismo infantil; mediação docente; produções literárias como possibilidade de participação e construção do conhecimento. A partir dessas dimensões, buscou-se identificar aproximações e particularidades entre as experiências analisadas, estabelecendo relações com os referenciais teóricos que fundamentam o estudo.

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS: A CRIANÇA COMO SUJEITO ATIVO, COMPETENTE E PROTAGONISTA DE SUAS APRENDIZAGENS

A concepção de criança expressa nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil dialoga com os estudos de Oliveira-Formosinho (2016), que a compreendem como sujeito competente, capaz de questionar, estabelecer relações, participar das decisões e produzir cultura.

Nesse sentido, entende-se que o currículo na Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas pedagógicas que articula e integra os saberes e experiências das crianças, ampliando seu repertório cultural, por meio das interações e brincadeiras. Ele se organiza por

ISSN: 2358-8829

eixos estruturantes – as interações e a brincadeira – e por campos de experiência que articulam os direitos de aprendizagem das crianças (Brasil, 2018). Assim, as práticas pedagógicas nesta etapa precisam reconhecer a autonomia da criança e assegurar condições efetivas para o exercício da participação.

Desta forma, entende-se que a perspectiva da Pedagogia-em-Participação, ao "ver e escutar ativamente a criança, prestando-lhe uma atenção consciente e documentando seu fazer, sentir, pensar e dizer" (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2017, p. 119), torna-se um caminho por meio do qual se pode alcançar o protagonismo infantil.

Segundo Oliveira-Formosinho (2016), as pedagogias participativas se ancoram em quatro eixos de intencionalidade educativa. O primeiro, ser e estar, relaciona-se às identidades pessoais, relacionais, sociais e culturais; o segundo, denominado, participar e pertencer, busca desenvolver o pertencimento e, consequentemente, a participação; o terceiro eixo, explorar e comunicar, permite à criança a exploração e a comunicação por meio de múltiplas linguagens; o quarto eixo, narrar e significar, busca por meio da narração das aprendizagens a construção de significado e sentido.

Nesse contexto, acreditamos ser primordial o papel do professor, que a partir da intencionalidade educativa, deve proporcionar às crianças oportunidades que permitam a sua aprendizagem, enquanto experimenta, vivencia, convive com seus pares, indaga e cria suas hipóteses acerca do mundo ao seu redor. Considerando o exposto, na seção seguinte, discorremos acerca do professor como mediador e problematizador.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR E PROBLEMATIZADOR

Tendo em vista as ideias apresentadas na seção anterior e, apoiado nos estudos de Freire (1996) acreditamos em uma prática educativa que reconheça o educando como sujeito de sua formação, valorizando a curiosidade, o diálogo, a reflexão crítica e o respeito à autonomia.

Portanto, este estudo fundamenta-se na concepção de um professor mediador e problematizador, cuja função compreende a preocupação com o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e do senso crítico dos alunos (Perrenoud, 2000).

Ainda, de acordo com Oliveira-Formosinho (2016), na posição de mediador e problematizador, cabe ao professor a organização de situações educativas em que as crianças possam explorar, investigar, questionar e construir conhecimentos, respeitando seus interesses e aprendizagens. Ainda, o professor deve observar atentamente as ações, interações,

ISSN: 2358-8829

manifestações e necessidades das crianças, utilizando essas informações para refletir sobre sua prática e planejar novas intervenções pedagógicas.

De modo complementar, Moran (2015) nos lembra que se desejamos que nossos alunos se envolvam em atividades mais complexas, também precisamos dar a eles a oportunidade de experimentarem, tomarem decisões, avaliarem resultados, colocando-os em situações em que possam tomar a iniciativa e estar à frente do processo.

À luz do que foi apresentado, na seção seguinte discorremos acerca das produções literárias entendendo-as como possibilidades em que o professor não determina antecipadamente todas as interpretações, mas provoca questionamentos e acolhe diferentes significações, mobilizando os processos de autoria e o protagonismo infantil.

PRODUÇÕES LITERÁRIAS E O PROTAGONISMO INFANTIL

Entendemos que a literatura se apresenta como uma das possibilidades para desenvolvermos práticas educativas intencionais, uma vez que apresenta, para além do deleite (vendo-a como arte), uma função social e pedagógica, proporcionando ao leitor, possibilidades de desenvolvimento do senso crítico e da expressão pessoal (D'Onofrio, 2001).

Além disso, o contato com a literatura está estreitamente vinculado ao que Soares (2000, p. 18) denomina como letramento, ou seja, "o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita".

Nesse contexto, Vigotski (2014) destaca que a imaginação e a criação se relacionam às experiências vivenciadas pelos sujeitos e às suas possibilidades de reelaboração. Assim, a literatura amplia os repertórios das crianças e oferece elementos para a criação de narrativas próprias.

Rinaldi (2016), por sua vez, nos permite refletir acerca da escuta como atitude ética e pedagógica, pela qual o professor procura compreender os pensamentos, as hipóteses e as diferentes linguagens das crianças. Sua abordagem sustenta a análise de estratégias como a criação coletiva de histórias, a escolha de personagens e a construção de finais alternativos, desde que as contribuições das crianças tenham consequências reais no desenvolvimento das propostas.

Na perspectiva de Rodari (1982), a criação de histórias constitui uma oportunidade de exercício da imaginação, de experimentação com a linguagem e de elaboração de novas possibilidades narrativas. A criança, portanto, deixa de ocupar exclusivamente o lugar de ouvinte e passa a assumir também o lugar de autora.

ISSN: 2358-8829

Teresa Colomer (2007) nos mostra que a experiência literária não se restringe à compreensão de uma história. Ela envolve a construção de sentidos, a troca de interpretações e a ampliação do repertório cultural.

Em consonância com essa compreensão, Cosson (2006) nos apresenta possibilidades metodológicas de articulação entre leitura e escrita a partir de obras literárias. Para o autor as crianças podem compartilhar interpretações, reconstruir histórias e produzir narrativas, respeitando suas formas de expressão e seu desenvolvimento.

Portanto, apropriar-se da escrita e de tudo o que decorre dela, considerando-a como uma ferramenta de ação social, é proporcionar condições para o exercício do protagonismo. Assim, as crianças tornam-se sujeitos de direito, além de vivenciarem a possibilidade de expressarem-se criticamente, problematizando e agindo sobre a realidade que as cerca.

Cabe destacar que o protagonismo infantil não se constitui simplesmente pelo fato de a criança participar de uma atividade literária. Uma proposta literária que conduz as crianças à reprodução não gera processos de autoria. Por outro lado, quando as crianças são convidadas a imaginar outros desfechos, elaborar personagens, propor situações, registrar suas ideias por meio de diferentes linguagens e negociar coletivamente a construção de uma narrativa, abrem-se possibilidades efetivas de protagonismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a discussão dos quatro casos selecionados e articulados ao desenvolvimento do protagonismo infantil por meio das produções literárias.

No município de Itajubá, distante 444 km de Belo Horizonte, evidenciamos a iniciativa da professora, especialista em Alfabetização, atualmente aposentada, Fátima Regina dos Reis Ribeiro, que recebeu o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10, no ano de 2007, pelo projeto: “Uma história e muitos autores”.

No ano de 2006, durante rodas de leitura, Fátima trabalhou com as crianças da Educação Infantil cinco contos diferentes da Pequena Sereia, sistematizando informações, compilando dados e incentivando que as crianças imaginassem suas próprias versões, depois de conhecerem e explorarem a história. Por fim, Fátima e outras docentes que lhe ajudaram, assumiram o papel de escribas para as narrativas das crianças. O conteúdo escrito acabou sendo ilustrado pelos próprios alunos, e cada um deles ganhou um exemplar impresso de sua obra.

Atitudes como as da professora Fátima ilustram um fazer comprometido com a produção de sentidos pelas crianças. No contexto de sua prática pedagógica, evidenciam-se o

protagonismo infantil, a escuta e a humildade docente, que contribuem para a criação dos processos de autoria. A professora comenta:

> Eu penso que as nossas experiências de vida são baseadas em trocas - de conhecimento, de afetos. Então não consigo ver o processo educacional como algo unilateral, uma mera transmissão de informação. Ao longo da minha carreira, no entanto, o que pude perceber é que, independentemente do "regime" educacional ao qual a escola está inserida, a postura do profissional em contato com as crianças é que faz toda a diferença (Ribeiro, 2022, resposta ao questionário enviado via Google Forms).

Posicionamentos como o da professora mineira orientam a prática pedagógica de modo que o professor seja um mediador do conhecimento, permitindo que as crianças estejam no centro do processo educativo.

Ao analisarmos as experiências apresentadas, observamos que o desenvolvimento da autoria infantil está diretamente relacionado às possibilidades de participação proporcionadas pelas professoras. Na experiência desenvolvida em Itajubá, por exemplo, a atuação docente não se restringiu à apresentação das obras literárias, mas envolveu a organização de situações em que as crianças puderam imaginar, elaborar e compartilhar suas próprias narrativas. Nesse processo, ao assumirem a função de escribas, as professoras reconheceram as crianças como autoras de suas produções, mesmo que ainda não dominassem a escrita convencional.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Oliveira-Formosinho e Formosinho (2017), especialmente quando os autores destacam a importância da escuta e da valorização das diferentes manifestações infantis. Assim, compreendemos que o exercício do protagonismo não pressupõe a ausência da intervenção docente, mas exige uma atuação intencional, capaz de reconhecer as ideias das crianças e criar condições para que elas participem efetivamente da construção do conhecimento.

Outra iniciativa que podemos destacar é a do projeto "Pequenos Autores da Amazônia"[2], realizado na CMEI Anália Franco, em Manaus (AM), sob a supervisão da professora Maria Gracione Alfaia. Por meio da proposta, crianças de 5 anos criaram e ilustraram histórias inspiradas nos rios, na floresta e nos animais da região. Observa-se por meio dos relatos apresentados, que a vivência impactou positivamente a comunidade escolar, suscitando reflexões e aprendizagens.

A professora destaca como foi o processo de criação, mencionando que “o livro traz os rios, a floresta e os animais da nossa região. Cada criança imaginou, criou e ilustrou sua própria história dentro do contexto amazônico” (Alfaia, 2026 apud O Povo Amazonense, 2026).

[2] Matéria jornalística completa disponível no link: https://opovoamazonense.com.br/criancas-de-5-anos-viram-autores-de-livro-sobre-a-amazonia-em-escola-de-manaus/

ISSN: 2358-8829

A respeito da iniciativa, a gestora da instituição, Kelce do Espírito Santo, destaca que "mesmo pequenas, as crianças são capazes de criar, imaginar e registrar suas próprias histórias. É uma celebração da infância, da literatura e do protagonismo infantil" (Santo, 2026 apud O Povo Amazonense, 2026).

Além disso, as famílias também mencionaram estarem satisfeitas com o resultado. "Como mãe, considero esse projeto muito importante. Ele estimula o hábito da leitura desde a infância e mostra às crianças que elas também podem criar suas próprias histórias" (O Povo Amazonense, 2026).

Ainda, as crianças opinaram em relação à proposta. "Eu adorei colocar no papel o que estava pensando, desenhar e escrever. Quero fazer de novo" (O Povo Amazonense, 2026).

A produção de narrativas inspiradas em elementos da realidade amazônica permite compreender a literatura como uma possibilidade de articulação entre imaginação, cultura e experiências infantis. Nessa perspectiva, as crianças não apenas reproduzem histórias previamente apresentadas, mas podem reelaborar elementos de seu contexto, atribuindo-lhes novos significados. Tal compreensão aproxima-se das contribuições de Rodari (1982), ao reconhecer a criação de histórias como possibilidade de experimentação com a linguagem e exercício da imaginação.

Outra iniciativa foi desenvolvida na CMEI Mário Covas, em Curitiba (PR), através do projeto "A leitura inspirada pelo mundo em Curitiba, a capital dos imigrantes"[3], conduzido pela pedagoga Regiane Aparecida Maciel dos Santos, com apoio das professoras Marilza Marchiori de Melo e Letícia Gonçalves e da diretora Eliane Maria Rodrigues dos Santos Nascimento. A partir do projeto, a turma de Educação Infantil, bairro CIC — região que recebe muitas famílias imigrantes (venezuelanas, cubanas, haitianas), venceu a fase estadual do Prêmio Educador Transformador 2025 (categoria Inclusão e Sustentabilidade). A metodologia inclui a "Caixa do Encantamento" (livros e objetos que circulam entre as famílias), rodas de "Chá Literário" no bosque da escola, um totem literário interativo feito de material sustentável e a "Fábrica de Livros das Famílias", em que as próprias famílias viram coautoras junto das crianças.

A experiência reverberou na comunidade escolar, conforme afirma a pedagoga.

> Além do envolvimento direto das crianças, as famílias dos imigrantes passaram a compartilhar receitas, histórias e memórias culturais. Isso fortalece pertencimento, cidadania e inclusão. [...] Percebemos que a leitura precisava ultrapassar os muros da escola. A criança pequena lê com o corpo inteiro, com curiosidade, surpresa e encantamento. Por isso, criamos dispositivos como a caixa que vai para a casa das

[3] Link da matéria jornalística completa disponível em: https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/projeto-de-leitura-desenvolvido-em-cmei-vence-premio-educador-transformador-2025/82719

> famílias com livros, objetos afetivos, caderno de registros (Santos, 2026 apud Curitiba, 2026).

Analisando as propostas aqui apresentadas, outro aspecto que merece ser destacado refere-se à aproximação entre as experiências literárias e os contextos socioculturais das crianças. No projeto desenvolvido em Manaus, a criação de narrativas inspiradas nos elementos da realidade amazônica possibilitou que as crianças estabelecessem relações entre suas vivências e os processos de imaginação e criação. De maneira semelhante, a experiência realizada em Curitiba evidencia possibilidades de aproximação entre a literatura, as histórias familiares e os diferentes repertórios culturais presentes na comunidade escolar.

Nesse sentido, entendemos que as produções literárias podem constituir espaços de expressão e valorização das experiências infantis, especialmente quando as propostas pedagógicas não se limitam à reprodução de histórias previamente apresentadas. Ao contrário, quando as crianças encontram oportunidades para reelaborar narrativas, incorporar elementos de seu cotidiano e atribuir novos significados às histórias, ampliam-se suas possibilidades de participação e autoria. Essa perspectiva dialoga com Vigotski (2014), ao compreender a criação como um processo que se constitui a partir das experiências vivenciadas e de suas possibilidades de reelaboração.

No centro do país, em Rondonópolis (MT), na CMEI Antônio Vanier de Oliveira, crianças de 6 meses a 5 anos participaram da "2ª Festa dos Contos de Fadas"[4], com a diretora Viviane Soares e a coordenadora pedagógica Simone Félix. Na oportunidade, trabalharam contos clássicos (Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, Rapunzel etc.) com literatura étnico-racial incluída, culminando em apresentações e fantasias.

A coordenadora relata que

> Esse projeto surgiu da necessidade de ampliar a familiaridade das crianças com os livros, com o universo das letras. Tivemos diversas atividades aproximando as crianças da literatura, principalmente da literatura clássica, não só os clássicos europeus, mas também clássicos indígenas e clássicos africanos, com o intuito delas também se aproximarem desse universo de encantamento, das letras e das histórias encantadas (Félix, 2026 apud A Tribuna MT, 2026).

A partir do relato, observamos a preocupação em ampliar o repertório literário das crianças, proporcionando o contato com produções de diferentes origens culturais. Embora reconheçamos a relevância dessa iniciativa, especialmente no que se refere à valorização da

[4] Link da matéria jornalística completa disponível em: https://www.atribunamt.com.br/rondonopolis/2026/04/em-projeto-ludico-cmei-antonio-vanier-promove-literatura-infantil-e-gosto-pela-leitura/

diversidade cultural, entendemos que a aproximação das crianças com a literatura não assegura, por si só, o exercício do protagonismo infantil[5].

Dessa forma, entendemos que o protagonismo infantil se constitui nas relações estabelecidas entre as crianças, os professores e as situações de aprendizagem. Mais do que proporcionar o contato com diferentes produções literárias, torna-se necessário organizar experiências nas quais as manifestações infantis sejam escutadas, valorizadas e incorporadas ao desenvolvimento das propostas. É nessa direção que as pedagogias participativas contribuem para repensarmos o papel do professor e as condições necessárias à construção de práticas educativas que reconheçam as crianças como sujeitos ativos e competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou refletir acerca das contribuições das produções literárias para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a autoria e o protagonismo das crianças na Educação Infantil[6]. A partir das experiências analisadas, foi possível identificar diferentes estratégias educativas que ampliam as possibilidades de participação infantil, especialmente quando as crianças são convidadas a criar narrativas, expressar suas ideias, realizar escolhas e atribuir novos significados às histórias.

As experiências apresentadas nos permitem compreender que a literatura pode constituir uma importante possibilidade de desenvolvimento da autoria infantil, não apenas pelo contato com diferentes narrativas, mas pelas oportunidades de criação e participação que podem decorrer desse encontro. Nesse sentido, destacamos que a autoria das crianças não está condicionada ao domínio da escrita convencional, podendo manifestar-se por meio da oralidade, dos desenhos, da imaginação e de outras formas de expressão.

Outro aspecto evidenciado pela investigação refere-se ao papel do professor na organização dessas experiências. Compreendemos que o desenvolvimento do protagonismo infantil exige uma prática pedagógica intencional, fundamentada na escuta, na observação e na valorização das iniciativas das crianças. Assim, mais do que apresentar obras literárias ou

[5] É preciso considerar de que maneira as propostas foram organizadas e, principalmente, quais possibilidades de escolha, criação e tomada de decisões foram efetivamente proporcionadas às crianças. Uma atividade em que os encaminhamentos são previamente determinados pelo professor, ainda que envolva a literatura, pode restringir as manifestações de autoria.

[6] Gostaríamos de destacar que no Ensino Fundamental também encontramos iniciativas engajadas com o desenvolvimento do protagonismo das crianças, dentre as quais citamos a proposta desenvolvida pela Professora Valdirene, que colocou em prática o projeto Primeiro Livro, do Prof. Luis Junqueira.

propor atividades relacionadas às histórias, cabe ao professor organizar situações em que as crianças encontrem oportunidades efetivas para participar da construção das propostas educativas.

Cabe considerar, entretanto, que a análise foi realizada a partir de experiências divulgadas em fontes digitais, o que não possibilitou acompanhar diretamente os processos de interação e participação das crianças. Dessa forma, as reflexões apresentadas estão relacionadas às informações disponibilizadas nos relatos, constituindo uma das limitações da investigação.

Por fim, acreditamos que as discussões desenvolvidas possam contribuir para a reflexão acerca das práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente no que se refere à necessidade de reconhecermos as crianças como sujeitos competentes, capazes de criar, questionar e participar ativamente da construção do conhecimento. Nessa direção, sugerimos que novas investigações aprofundem a compreensão sobre os processos de autoria infantil, considerando as manifestações das próprias crianças e as relações estabelecidas durante o desenvolvimento das experiências literárias.

Palavras-chave: Autoria, Práticas pedagógicas, Protagonismo infantil, Educação Infantil, Produções literárias.

REFERÊNCIAS

A TRIBUNA MT. Em projeto lúdico, CMEI Antônio Vanier promove literatura infantil e gosto pela leitura. *A Tribuna MT*, Rondonópolis, 26 abr. 2026. Disponível em: https://www.atribunamt.com.br/rondonopolis/2026/04/em-projeto-ludico-cmei-antonio-vanier-promove-literatura-infantil-e-gosto-pela-leitura/. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CURITIBA (PR). Prefeitura Municipal. Projeto de leitura desenvolvido em CMEI vence Prêmio Educador Transformador 2025. Prefeitura de Curitiba, Curitiba, 23 abr. 2026. Disponível em: https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/projeto-de-leitura-desenvolvido-em-cmei-vence-premio-educador-transformador-2025/82719. Acesso em: 20 out. 2026.

D’ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto 1*: prolegômenos e teoria da narrativa. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania*: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2, p. 15-33.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. As gramáticas pedagógicas participativas e a construção da identidade da criança. *Textura*, Canoas, v. 18, n. 36, p. 133-152, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia-em-Participação: a documentação pedagógica no âmago da instituição dos direitos da criança no cotidiano. *Em Aberto*, Brasília, v. 30, n. 100, p. 115-130, set./dez. 2017.

O POVO AMAZONENSE. Crianças de 5 anos viram autores de livro sobre a Amazônia em escola de Manaus. *O Povo Amazonense*, Manaus, 21 ago. 2026. Disponível em: https://opovoamazonense.com.br/criancas-de-5-anos-viram-autores-de-livro-sobre-a-amazonia-em-escola-de-manaus/. Acesso em: 20 out. 2026.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia*: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus, 1982.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criatividade na infância*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.